

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM SUÍNOS

ASSUNÇÃO, Manoela¹
ALBUQUERQUE, João Ricardo Bortoluzzi².
PIASSA, Meiriele Monique³

RESUMO

Objetivou-se, neste estudo, abranger as principais causas de doenças infectocontagiosas nos sistemas de produção, um tema que tem sido muito debatido afim de uma melhora no desenvolvimento e prevenção de perdas econômicas. A partir disso, observamos frequentemente que a melhor opção de profilaxia não envolve apenas o uso de vacinações e medicamentos, mas sim, o aperfeiçoamento nas técnicas de manejo dos suínos, higiene da granja e biosseguridade. Após estudos das precauções, analisamos também os principais sinais, diagnósticos, tratamentos, formas de transmissão e etiologia das doenças bacteriológicas que afetam o trato respiratório de suínos em sistema intensivo de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Biosseguridade, Rinite atrófica, Pleuropneumonia, Pneumonia enzoótica.

1. INTRODUÇÃO

O aumento do consumo da carne suína, vem expandido as técnicas de manejo e implantação de grandes módulos de produção, sendo está a terceira proteína mais consumida mundialmente, porém há um desafio sanitário que muitas granjas qualificadas enfrentam, como infecções patogênicas que afetam no desenvolvimento corporal do animal, gerando perdas econômicas significativas (NAGAE, 2023).

A partir dessa dificuldade, é necessário implantar técnicas de biosseguridade, afim de, prevenir e controlar enfermidades. Para isso é necessário conhecer os principais parâmetros que levam ao desenvolvimento e disseminação dos patógenos, além, do controle com auxílio de medicamentos e programas de vacinação, contudo trará uma redução nas perdas financeiras e melhor desenvolvimento na suinocultura (GONÇALVES, 2006).

Ao contrário do que muitos acreditam, mesmo não estando relacionado com o sistema digestório, as doenças respiratórias afetam abundantemente no ganho de peso diário animal e podem ser fatais aos suínos, podendo citar algumas como, rinite atrófica, pneumonia enzoótica e pleuropneumonia, além destas perdas, ainda há gastos com medicamentos e em nível industrial a condenação de carcaças, enfatizando a importância do manejo e instalação adequada (SOBESTIANSKY, 2001).

2. PRINCIPAIS FATORES DE PREVENÇÃO DAS ENFERMIDADES

A biosseguridade é a melhor forma de prevenção para o controle da disseminação de agentes contagiosos, tratando-se implantar medidas rigorosas desde o controle de quem transita até mesmo a higiene do local. Podemos citar, cautelas como o acesso de pessoas e veículos, desinfecção de instrumentos, roupas e instalações, isolamento ou quarentena de animais de origem desconhecida, vacinação, manejo adequado, incluindo ventilação, temperatura, densidade de animal, evitando superlotação, nutrição balanceada para fortalecer o sistema imunológico, treinamento de funcionários e separação de fases, afim de dissipar um possível agente (MASSOTTI, 2015).

3. RINITE ATRÓFICA SUÍNA

Uma doença infectocontagiosa de rápida transmissão e muito ocorrente na criação de suínos. Caracterizada pela atrofia dos cornetos nasais, desvio de septo e deformidade do focinho. Considerada de etiologia multifatorial, ou seja, dupla desvantagem devido a combinação de toxinas da bactéria *Bordetella bronchiseptica*, fase primária da enfermidade e *Pasteurella multocida*, fase secundária, sendo considerada atrofia progressiva, mais crítica (BRAGA, 2016).

Sua transmissão ocorre através do contato entre os animais, por vias aerógenas e por fêmeas contaminadas que transmitem para a leitegada através do contato e amamentação, tornando os filhotes infectados já nas primeiras semanas de vida, com lesões severas e portadores da doença. A fase de maternidade e creche tem sido mais preocupante devido a maior severidade da infecção e maior dificuldade de solução, enquanto na fase de crescimento e terminação, também há possibilidade de contrair, porem são menos representativas (AVANTE, 2008).

Para reduzir os prejuízos econômicos encontram-se medidas de manejo, higiene e sanidade, e para reforçar, o uso de fármacos terapêuticos como as sulfas, tetracilina, quinolonas e tiamulina, sendo de extrema importância pensar na prevenção devido ao seu custo benefício e de maior facilidade quando comparado a solucionar uma enfermidade já presente (AVANTE, 2008).

4. PNEUMONIA ENZOÓTICA SUÍNA

A bactéria *Mycoplasma hyopneumoniae* causadora da Pneumonia Enzoótica suína, adere às células epiteliais ciliadas do trato respiratório inferior, resultando na destruição dos cílios. Esta enfermidade, tem ênfase nas fases de recria e terminação, que são as mais propensas a apresentar sinais característicos, embora possa ocorrer em outras fases. A Pneumonia Enzoótica apresenta alta

taxa de morbidade, devido a rápida transmissão, e baixa mortalidade, isso deve-se a falta de imunidade animal em relação ao agente etiológico. Para suspeita da doença, observasse tosse crônica não produtiva, sendo o principal sinal observado e para estabelecer um diagnóstico correto, é feita uma análise das lesões macroscópicas resultantes do *Mycoplasma hyopneumoniae*, caracterizadas por áreas de consolidação pulmonar, podendo variar sua coloração em púrpura a cinza (LOPES, 2021). A vacinação é muito utilizada em sistemas de produção como estratégia de controle, porém seus efeitos são variáveis entre os rebanhos devido a interferência de imunidade passiva e diferenças entre cepas. Há também o uso de antimicrobianos associados as vacinas, sendo os principais, macrolídeos, lincosamidas, pleuromutilinas, anfenicóis, aminoglicosídeos e fluoroquinolonas (NAGAE, 2023).

5. PLEUROPNEUMONIA SUÍNA

A Pleuropneumonia suína causada pelo *Actinobacillus pleuropneumoniae* é uma afecção que afeta pulmões e pleura, contendo três distinções na mesma, sendo superaguda, aguda e também crônica onde em todos os casos contém alta morbidade e alta mortalidade, fator que leva a grandes perdas financeiras (RODRIGUES, 2017).

O desenvolvimento da doença clínica depende de vários fatores, como a virulência do agente, número de organismos presentes no ambiente, manejo do local, suscetibilidade imunológica dos animais, incluindo as condições do confinamento e a realização incorreta de procedimentos que previnem e diminuem a existência de patógenos (VAZ, 2004).

A transmissão do patógeno pode advir por aerossóis, contato direto e indireto, ou seja, através de roupas, botas e instrumentos de funcionários que não fizeram a desinfecção correta e também, por introdução de reprodutores onde os proprietários não fazem o tempo de isolamento correto (NASCIMENTO et.al., 2016).

Suínos de todas as idades podem ser acometidos, porém, os leitões na fase crescimento e terminação são mais vulneráveis e severamente afetados, sendo, essa fase onde há maior taxa de infecção, os infectos apresentaram dispneia e anorexia, podendo levar o animal à óbito. No estado crítico, demonstram diminuição da taxa de ganho de peso e as lesões pulmonares produzem cicatrizes, provocando retardo no crescimento, além disso, animais podem permanecer assintomáticos, nesse caso a enfermidade raramente será detectada, prejudicando e contaminando demais animais do rebanho (NASCIMENTO et.al., 2016).

As lesões crônicas são bem características e podem auxiliar no diagnóstico definitivo, para estabelecer um protocolo completo, a partir dos traumas, há o aparecimento de abscessos pulmonares múltiplos, nódulos de tecido necrótico, regularmente com presença de capsula fibrosa, coloração amarelada e extenso comprometimento da pleura, podendo estar espessada por tecido fibroso e com aderências a parede costal (VAZ, 2004).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, observa-se que medidas preventivas e atenção a todos os detalhes, são métodos alternativos para o controle de enfermidades, tendo grande importância na redução de custos, melhora na saúde e bem-estar animal, e detém possíveis zoonoses, reduzindo riscos a sanidade pública.

Produtores que seguem rigorosamente essas prevenções terão uma granja com produção soberana e com chances reduzidas de acarretar doenças, animais tratados com zelo retratam totalmente na qualidade da carne e na venda para o abate, conseguindo assim um valor superior por cada carcaça, evitando o descarte dos mesmos e, conseqüentemente, não obtiver perca na produção

REFERÊNCIAS

AVANTE, Michelle Lopes et al. **RINITE ATRÓFICA DOS SUÍNOS**. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, Revista, 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/iyny9RH3aLAtqYq_2013-5-28-15-21-30.pdf.

BRAGA, Juliana Fortes Vilarinho et al. **Ocorrência de rinite atrófica e pneumonia em suínos híbridos e sem raça definida em criação intensiva**. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, site, 2016. Disponível em: <https://comunicatascientiae.com.br/comunicata/article/view/504/376>.

GONÇALVES, Rafael Garcia; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **SUINOCULTURA BRASILEIRA**. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, revista acadêmica de economia, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Palmeira->

[2/publication/272114284_SUINOCULTURA_BRASILEIRA/links/54db40040cf261ce15cf99e3/SUINOCULTURA-BRASILEIRA.pdf](https://publication/272114284_SUINOCULTURA_BRASILEIRA/links/54db40040cf261ce15cf99e3/SUINOCULTURA-BRASILEIRA.pdf).

LOPES, Bruna Araújo Euzébio Alves Jacob et al. **Mycoplasma hyopneumoniae em suínos: Revisão**. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, Revista, 2021. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20211014064751id/http://www.pubvet.com.br/uploads/31102f1cd4e5b8efb1c56fad35044e09.pdf>.

MASSOTTI, Rafael et al. **Biosseguridade na produção de suínos**. 2023. v. 16, - Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, revista, 2015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/223811711622017128/pdf>.

NAGAE, RICARDO YUITI. **“ALTERNATIVAS DE CONTROLE DA INFEÇÃO POR Mycoplasma hyopneumoniae EM SUÍNOS”**. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, site, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259604>.

NASCIMENTO K.A, et al. **Atualidades nos mecanismos de ação, diagnóstico e controle do Actinobacillus pleuropneumoniae nas infecções de suínos**. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, revista, 2016. Disponível em: <https://www.uco.es/ucopress/az/index.php/az/article/view/1935/1409>.

RODRIGUES, FÁBIO ASSAD FÉRES. **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E ANTIBIOFILME IN VITRO DE ÓLEOS ESSENCIAIS EM Actinobacillus pleuropneumoniae**. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, site, 2017. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/16537/1/texto%20completo.pdf>.

SOBESTIANSKY, Juriij et al. **ESTUDOS ECOPATOLÓGICOS DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DOS SUÍNOS: PREVALÊNCIA E IMPACTO ECONÔMICO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DOS ESTADOS DE SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO**

SUL E PARANÁ. 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, revista embrapa, 2001. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/15441386.pdf>.

VAZ, Clarissa Silveira Luiz; SILVA, Sérgio Ceroni da. **Aspectos recentes da patogênese e diagnóstico da pleuropneumonia suína.** 2023. Curso de Medicina Veterinária, Universitário Fundação Assis Gurgacz, Revista, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/qV6rJZHdGfMbC78tdyPPJcp/?format=pdf&lang=pt>.